

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

ESTUDO DE CASO DE VIOLENCIA INTRAFAMILIAR  
CONTRA IDOSOS

ANNA CHRYSTINE MARQUES GOMES

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2016

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

ANNA CHRYSTINE MARQUES COMES

## ESTUDO DE CASO DE VIOLÊNCIA INTRAFAMAMILIAR CONTRA IDOSOS

Trabalho de conclusão de curso  
entruado à comissão nomeada pelo  
colégio do Curso de Serviço Social da  
Faculdade Leão Sampaio - FALS, como  
parte dos requisitos acadêmicos para  
obtenção de diploma no grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Cristóvão Maia Filho

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2010

ANNA CHRYSTINE MARQUES GOMES

## ESTUDO DE CASO DE VIOLENCIA INTRAFAMILIAR CONTRA IDOSOS

Trabalho de conclusão de curso  
submetido à comissão nomeada  
pelo colegiado do Curso de Serviço  
Social da Faculdade Leão Sampaio -  
FALS, como parte dos requisitos  
acadêmicos para obtenção de  
obtenção de coleção do grau de  
Bacharel.

Aprovado em: 10/01/2018

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_

Prof. Cristóvão Maia Filho - Orientador

Faculdade Leão Sampaio - FALS

  
\_\_\_\_\_

Profª Ms. Márcia de Souza F. Testino - 1ª Membro

Faculdade Leão Sampaio - FALS

  
\_\_\_\_\_

Profª Esp. Paula Ferra Azorina - 2ª Membro

Faculdade Leão Sampaio - FALS

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2018

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que fazem parte da minha vida aos meus pais Assis e Maria que sempre com amor incentivaram e apoiaram meus estudos. Aos meus irmãos Jádson, Ricardo, Rogério e Sandro; que mesmo de longe acompanharam meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por me guiar durante todo o percurso da minha vida, dando-me as oportunidades de realizar o sonho de estar concluindo o curso de Serviço Social, mostrando-me que tudo é possível, quando temos fé e perseverança.

Aos meus pais em especial Maria das Dores e Francisco de Assis e a todos os meus familiares, pela bela compreensão, incentivo e preocupação em querer me ajudar, mesmo diante da distância.

Aos meus irmãos e amigos pelo o suporte que mim dava mesmo nas horas em que as coisas pareciam distantes e inalcançáveis.

A equipe do CRAS- Murti que me proporcionou a realização deste trabalho em especial à Célia Maria Nobrega, assistente social e colega que mim auxiliava o qual pude relacionar a teoria com a prática, o qual juntos realizamos os encontros do grupo dos idosos.

A todos os participantes do grupo dos idosos, o qual repassava muito carinho, confiança e amizade, agradeço a todos pela a experiência da vida, em que durante todo tempo mim ensinaram a importância da valorização do ser humano.

Aos meus professores e colegas da faculdade pelos debates e informações realizadas em sala de aula.

Ao professor Cristiano Maia, meu agradecimento pelo empenho, sugestões e suporte para o desenvolvimento deste trabalho.

A Faculdade Leão Sampaio- FALS, pela a contribuição e criação do Curso de Serviço Social.

## RESUMO

O presente trabalho aborda um estudo sobre a relação de convivência dos idosos do bairro Muriú, localizado no município do Crato-CE, enfocando o tratamento que a família vem dando aos idosos e mostrando que a violação aos seus direitos começa a ser vivenciada dentro do próprio ambiente familiar, sendo constatada uma grande falta de respeito e humanização.

Dessa forma buscamos investigar os impactos da violência intrafamiliar na vida dos idosos atendidos pelo o Centro de Referência da Assistência Social- CRAS Muriú. Para isso necessário se fez conhecer a realidade social do bairro Muriú, o qual os idosos estão inseridos e descrever a relação do centro de Referência da Assistência Social -CRAS, com o grupo dos idosos do bairro Muriú, pois a partir desses dados nos foi possível conhecer as dificuldades de adaptação das famílias as necessidades dos idosos o que nos levou a, também, indagar a respeito das causas e as consequências dos possíveis maus tratos que os idosos sofrem no ambiente familiar.

Também foi abordada a importância da criação do Estatuto do Idoso, que muito vem contribuindo para que mudanças e medidas fossem tomadas com relação à proteção do idoso.

Através do CRAS algumas informações foram coletadas tanto dos idosos como dos familiares para o conhecimento das violações e da realidade formação socioeconômica da família a qual o idoso pertence.

**PALAVRAS-CHAVES:** Idoso, Família, Violência Intrafamiliar.

## ABSTRACT

This work presents a study on the relation of institutions of aged of the Murri quarter, located in the city of the Crato AGE, focusing the treatment that the family comes giving the aged ones and showing that the breaking to its rights made starts to be lived deeply of the proper familiar environment, being evidenced a great lack of respect and kindly.

Of this form we search to investigate the impacts of the intrafamiliar violence in the life of the aged ones taken care of by the o Center of Reference of Social Assistance CRAS Murri. For this necessary one if it made to know the reality social of the Murri quarter, which the aged ones are inserted and to identify social, economical and cultural necessities of aged and its familiar ones, therefore from these data in them it was possible to know the difficulties of adaptation of the families the necessities of the aged ones what it took in them, also, to inquire regarding the causes and the consequences of possible maltreatment that the aged ones suffer in the familiar environment.

Also the importance of the creation of the Statute of the Aged one was boarded, that much comes contributing so that changes and measures were taken with regard to the protection of the aged one.

Through the CRAS some information had been collected in such a way of the aged ones as of familiar for the knowledge of the breakings and the reality the social and economical formation of the family which the aged one belongs.

**KEY WORDS:** Aged, Family, Intrafamiliar Violence.

## LISTA DE ABREVIATURAS

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

PAIF- Programa de Apoio Integral à Família

PNAS- Política Nacional de Assistência Social

MDS- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social

LOAS- Lei Orgânica de Assistência Social

PNL- Política Nacional do Idoso

PSF- Programa Saúde da Família

NOB- Norma Operacional Básica

CF/88 – Constituição Federal de 1988

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| GRÁFICO 01 - Valor das despesas gasta por mês .....                                  | 42 |
| GRÁFICO 02 - Quantidade de pessoas que residem na mesma casa .....                   | 43 |
| GRÁFICO 03 - Os familiares que residem na mesma casa .....                           | 44 |
| GRÁFICO 04 - Contribuição do grupo de idoso, CRAS- Muni para a vida dos idosos ..... | 44 |
| GRÁFICO 05 - Relacionamento família e idoso .....                                    | 45 |
| GRÁFICO 06 - Enfrentou alguma dificuldade ao procurar dos cuidados familiares .....  | 46 |
| GRÁFICO 07 - Dificuldade do idoso encontrada em casa .....                           | 46 |
| GRÁFICO 08 - Vítimas de violência .....                                              | 47 |
| GRÁFICO 09 - O tipo de violência sofrida .....                                       | 48 |
| GRÁFICO10 - O idoso procurou seus direitos .....                                     | 48 |
| GRÁFICO 11 - Local Da Procura Dos Direitos .....                                     | 49 |
| GRÁFICO 12 - Solução Quanto Ao Problema .....                                        | 50 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                                                                                   | 11 |
| CAPÍTULO I                                                                                                         |    |
| 1. A REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO BARRIO MURTI, CRATOICE .....                                                      | 19 |
| 1.1 - Centro de Referência da Assistência Social - CRAS / Programa de<br>Atenção Integral à Família (PAIF) .....   | 21 |
| CAPÍTULO II                                                                                                        |    |
| 2. A RELAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL<br>- CRAS, COM O GRUPO DOS IDOSOS DO BARRIO MURTI ..... | 25 |
| 2.1 - A Contribuição do Estatuto do Idoso Quando os direitos são<br>desrespeitados pelos seus familiares .....     | 27 |
| CAPÍTULO III                                                                                                       |    |
| 3. DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO DAS FAMÍLIAS AS NECESSIDADES<br>DOS IDOSOS .....                                      | 31 |
| 3.1 - Envelhecimento .....                                                                                         | 31 |
| 3.2 - A Evolução Social do Idoso .....                                                                             | 32 |
| 3.3 - O Conceito da Família .....                                                                                  | 35 |
| CAPÍTULO IV                                                                                                        |    |
| 4. CAUSAS E AS CONSEQUÊNCIAS DOS POSSÍVEIS MAUS TRATOS QUE<br>OS IDOSOS SOFREM NO AMBIENTE FAMILIAR .....          | 38 |
| 4.1 - O Conceito de Violência .....                                                                                | 38 |
| 4.2 - O Conceito de Violência Intrafamiliar .....                                                                  | 40 |
| 4.3 - Resultados da pesquisa socioeconômica .....                                                                  | 42 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                                         | 51 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                                                                   | 55 |
| APÊNDICE I .....                                                                                                   | 57 |



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa do Baixo Meriti, localizado na cidade do Grato GE, enfatizando questões que merecem maiores estudos para ser detectado o porquê da violação aos direitos humanos relativos àquelas pessoas idosas, ainda mais quando constatarmos que as ações violentas são perpetradas entre parentes próximos, provocando grande impacto na vida, e que se agrava mais ainda por conta de suas condições socioeconômica, cultural e política, que incidem num problema social.

Todas as questões supra abordadas refletem na imagem do idoso, o que gera preocupações com o seu desenvolvimento, em que dificuldades são encontradas no cotidiano familiar, que não visa harmonia e muito menos não procura progressos para que diante da velhice os idosos possam desfrutar de melhores atendimentos que resultem em dignidade.

Contudo o Estatuto do Idoso, juntamente com a Política Nacional do Idoso - PNI vem melhor abordar os direitos de proteção aos idosos conquistados e constituindo assim sendo dever da família, do Estado e da sociedade, visando a proteção e os cuidados necessários para que tenham uma vida de qualidade.

Antes de tudo a modernização da sociedade faz com que o percurso pelo o qual o idoso vem se colocando seja moldado devido a mudanças físicas e psicológicas que remete a cada indivíduo. Assim, cada idoso possui formas de envelhecimento diferentes devido ao processo genético que varia de indivíduo para indivíduo, mas que segue uma mesma direção, resultante no processo do envelhecimento.

O cenário em que o idoso está inserido é um tanto complexo, estando associado à evolução da medicina e todo o seu aparato científico que proporciona a criação de novos estudos condizentes à temática do idoso. A Geriatria e Gerontologia vêm a abordar detalhadamente o ciclo de vida do idoso, tendo estudos fundamentados para um melhor atendimento sobre seu desenvolvimento e evolução física, psicológica e sexual, que consequentemente interferem no meio social, interagindo juntamente com políticas sociais que busquem viabilização de direitos, uma vez que são necessárias intervenções por parte de mecanismos rígidos para que tenhamos resultados positivos e para que as políticas sejam bem colocadas de acordo com a realidade social dos idosos.

O conceito de envelhecimento está relacionado a um fenômeno de grande relevância tanto para o indivíduo como para o seu meio social, havendo todo um processo a ser percorrido, existindo alterações e mudanças em suas estruturas biológica, fisiológica e psicológica. Para um envelhecimento saudável é indispensável cuidados especiais, pois há uma vasta complexidade em que estudos vêm abordar as dimensões do contexto do idoso, inserindo equipes multidisciplinares que desenvolvem métodos de prevenção e de promoção na tentativa de amenizar os danos causados aos mesmos, diagnosticando os problemas de saúde vinculados a fatores internos e externos, em que fazem parte todo um processo patológico do idoso.

Falar de envelhecimento é estudar e analisar os ciclos de vida para finalmente entendermos a velhice, é algo que remete ao próprio idoso, pois ninguém melhor do que eles próprios para conceituar o trajeto que aos poucos vem ganhando visibilidade a cerca de condições que se refletem no âmbito social, incluindo respeito e dignidade, associados a suas culturas e particularidades. De acordo com a perspectiva de Vieira (2004, p. 119)

O envelhecimento é um processo universal, mas individual, único e próprio de cada pessoa, que passa por situações comuns, mas com diferentes maneiras de lidar. O importante é diferenciar o envelhecimento natural, entendendo suas particularidades e adotando-se atitudes de adaptação, do envelhecimento patológico que, efetivamente, deve ser prevenido.

Nessa perspectiva, o envelhecimento pode ser diferenciado devido ao processo social ligado a valores pessoais e culturais, mostrando que o envelhecimento é uma consequência da vida e das atividades cotidianas realizadas. Há alguns casos em que o envelhecimento pode ser prolongado e diferenciado devido à qualidade de vida, quando se tem uma vida com uma boa alimentação e quando são praticadas atividades físicas.

No entanto para ocorrência do envelhecimento saudável é preciso que políticas públicas e familiares proporcionem tal condição, o que não ocorre no caso do Bairro Muri, pois as famílias não cooperam para este processo de preparação e interação junto da comunidade, sendo assim, os idosos ficam a frente de necessidades que tem solução, mas que para isso as famílias não dão suporte para que os idosos convivam ao lado dos seus direitos que são garantidos mediante o Estatuto do Idoso, cujo seu papel é de garantir melhorias para a população idosa.

Assim, dentro do processo do envelhecimento a perspectiva socioeconômica tem uma grande influência, uma vez que a nossa sociedade possui hábitos impróprios em que muitas vezes são copiados hábitos de outros países visando interesses capitalistas. Dessa forma resultam em impactos que afetam a relação familiar, passando a encerrar um processo de desigualdades que excede na reprodução dos problemas sociais que são originados de critérios advindos de fracassos políticos, sociais e econômicos.

Foram estabelecidos meios legais para que o idoso deixe de ser discriminado e receba o tratamento que lhe é devido. Segundo a Constituição Federal de 1988, art. 230 a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito à vida.

Para reforçar as medidas protetivas do Estado, entra em cena a Política Nacional do Idoso – PNI, Lei Federal nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. A lei atribui ao poder público, normas que regem as áreas da Assistência Social, Saúde, Educação, Trabalho e Previdência, Habitação e da Justiça. Para a citada lei, e até mesmo como uma prática ética, todo cidadão tem o dever de denunciar à autoridade competente qualquer forma de negligência ou desrespeito ao idoso. E ainda, em Janeiro de 2004, entra em vigor o Estatuto do Idoso de lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, que define a tarefa de cada órgão público na promoção da inclusão social e garantia dos direitos.

Assim podem-se destacar grandes avanços jurídicos que são significativos para a população idosa, envolvendo aspectos importantes nas áreas sociais e econômicas, para o favorecimento de fatores contributivos nas conquistas de direitos destinados aos idosos.

Por sua vez a família é considerada a peça fundamental para a promoção desse vínculo, sendo preciso que os mesmos conscientizem-se da complexa realidade em que os idosos estão incluídos. De acordo com Andolfi (1993) apud Zimerman (2006) a família é um sistema ativo e que está em constante transformação, ou seja, um organismo complexo que se altera com o passar do tempo para assegurar a continuidade e o crescimento de seus membros componentes.

Na maioria das vezes a família não consegue compreender essas modificações de papéis, gerando dificuldade para a integração com o idoso, sendo de fundamental importância para uma boa convivência e compreensão de que o idoso deve ser ajudado a ter uma vida digna, que contribua para a sua valorização.

Portanto a realidade presente dos familiares não tem contribuído para a implementação das políticas e tão pouco para efetivação das leis, onde os próprios familiares incluem-se na fragmentação e contribuição desta realidade negativa e pela ampliação de uma sociedade consumista, o idoso fica com seus direitos esquecidos, sentindo-se inseguro e com a sensação de ser um peso para família e sociedade, que possuem a enxergá-los com olhar preconceituoso, uma vez que aumenta significativamente o número de idosos sendo estorçados e são frequentes as denúncias de maus tratos e abandonos.

Segundo dados obtidos através de pesquisa realizada pelo IBGE e relatados por Faleiros (2007, p.23):

Em 12 Estados brasileiros, apimase-se ainda que 88,3% da violência ocorre dentro de casa, mostrando que 52,7% dos sujeitos agressores eram mulheres e 32,8%, filhos adultos e 21,3% membros da família.

A violência contra os idosos está ligada a diversas formas de maus tratos, a mesma corresponde a grandes danos que os levam a sérios problemas que dificultam e têm efeitos trágicos para a vida dos idosos, inclusive casos que chocam a sociedade tais como espancamentos e torturas. Entre os mais comuns estão os atos de negligência que os próprios familiares praticam, estando ligados a outras formas de violências que prejudicam na reconstrução da identidade social. A violência pode ocorrer de forma verbal, física, psicológica, financeiro, sexual e patrimonial.

No entanto, o que vem a preocupar essa realidade dos idosos do Sero Muril são alguns casos de violência intrafamiliar que vem agravando-se, uma vez que os agressores fazem parte da família, ocasionando danos, dificultando na prevenção e combate desses inquritos que repercutem na convivência familiar dos idosos.

De fato, algumas instituições como o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, localizado na cidade do Crato-CI, precisamente no Sero Muril, vem a desenvolver políticas através de projetos que atendem a necessidade dos idosos, acompanhando a realidade a qual estão submetidos e o

mais importante, despertar os acerca do seu desrespeitamento e direitos, obtendo a liberdade, dignidade e respeito. Introduzindo a noção de um grupo onde possam trabalhar e respeitar os seus valores, dando uma maior centralidade à comunidade dos idosos daquela localidade. Submetendo ensinando-se os mesmos aos despropósitos de violência provocada pelos familiares.

Assim, as questões e a problemática que envolve a violência contra a pessoa idosa terão abordadas no presente trabalho, ressaltando a obrigação dos familiares em respeito as diferenças e, sobretudo cuidar dos mesmos, onde possam contribuir através de críticas que proporia questões para análise e reflexão sobre a urgência de reformulações e mudanças nas políticas destinadas à população idosa.

O tema a ser trabalhado surge a partir de observações realizadas durante o estágio no CIPADI- Marib e que evidenciou preocupações diante do curso de serviço social em abordar questões que tratam da violência intrafamiliar contra o idoso, visando contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, cuja importância se situa em organização das famílias, sendo necessária conscientização e valorização dos idosos que são submetidos a abandonos, negligências e a vários tipos de violência, no entanto há uma necessidade de assistir o idoso e a sua família na perspectiva de respeito, ocasionando reflexão e ação dos familiares, enfatizando o idoso como uma riqueza de experiência, onde o mesmo possa conhecer o sentido verdadeiro de uma fase historicamente importante, a qual os mesmos não venham a ficar expostos a atos de violência.

A Política Nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, participação efetiva na sociedade. Nessa perspectiva, vale ressaltar a importância da preservação dos cuidados, combatendo aos atos de negligências e maus tratos contra a pessoa idosa, utilizando-se de mecanismos que criem condições de enfrentamento para essas questões sociais, e que não fique condicionada a pequenos avanços, mas que promova o desenvolvimento de novas conquistas adquiridas, possibilitando a construção de políticas que se comprometam com a realidade dos idosos, englobando aspectos que contribuam para a promoção e crescimento da conscientização humana, fazendo com que a política prevaleça no

nessa direção para que essas relações sejam estimuladas, sobretudo conciliadoras dos seus direitos e deveres.

O referido estudo tem como enfoque pesquisar e trabalhar o processo de um envelhecimento digno, buscando assistir de maneira adequada as pessoas idosas, incluindo-o no foco de políticas que visem atendimentos de qualidade, em que ao mesmo tempo sejam válidas suas garantias de direitos, introduzindo a participação de profissionais na área do Serviço Social que busque ofertar atendimentos no enfrentamento dos direitos prescritos por leis, como também na consciência das pessoas, com auxílio de equipes presentes em mostrar compromisso e cooperação que correspondam ao desenvolvimento de políticas que venham abordar a realidade à qual os idosos estão inseridos.

Assim a atuação do Assistente social não pode ser mínima, cujo seu papel é o de viabilizar e controlar demandas, propondo mudanças e introduzindo atividades que favoreçam ao progresso humano e dando acesso a uma melhor qualidade de atendimento para esses idosos que tem seus direitos marginalizados.

Enfocamos na pesquisa a importância do objetivo geral: Investigar os impactos da violência intrafamiliar na vida dos idosos atendidos pelo o Centro de Referência da Assistência Social- CRAS Murti. Fazendo-se presentes objetivos específicos que visam compreender os estudos pesquisados: Conhecer a realidade social do Bairro Murti, o qual os idosos estão inseridos; Descrever a relação do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, com o grupo dos idosos do bairro Murti; Conhecer as dificuldades de adaptação das famílias as necessidades dos idosos; e Investigar as causas e as conseqüências dos possíveis maus tratos que os idosos sofrem no ambiente familiar.

Na construção desta análise os dados pesquisados foram coletados através de Referências Bibliográficas utilizando-se de livros, acesso a internet servindo de norte para auxiliar no desenvolvimento do estudo. Constituição Federal, Estatuto do Idoso e de sorventes informais, em que muitas respostas foram adquiridas através de diálogos em momentos de socialização com o grupo dos idosos do CRAS-Murti, como também utilizamos pesquisas qualitativas e quantitativas, cujo enfoque foi o de conhecer a realidade socioeconômica e cultural dos idosos e de seus respectivos familiares que nos forneceram informações.

O CRAS também foi um meio que nos forneceu grandes informações, tanto a respeito dos idosos como do Bairro Murti e da realidade socioeconômica,

evidenciando que as pesquisas foram realizadas por meio da utilização de questionários como também de conversas informais. Segundo Zimmerman, (2000, p.35) "(...) as instituições são uma resposta à sociedade, que precisa desenvolver mecanismos para lidar com os problemas criados por ela própria".

Para a realização desse trabalho é de grande relevância destacar posicionamentos de embasamentos de teóricos como Zimmerman, Faleiros, Viera, Minayo, entre outros que buscam enfatizar a importância da pesquisa sobre o idoso e suas categorias que se preocupam com um envelhecimento digno, devendo ser atendido tanto nos aspectos de avanços da saúde, como de políticas de Assistência que abordam questões de utilização de direitos. Assim, deve-se pensar a princípio em mudanças culturais e sociais, como por exemplo: respeito e atenção à experiência e sabedoria. Porém, como modificar o ideário popular não é uma tarefa fácil, nem rápida e nem sempre significativa e os resultados não favorecer, principalmente, a questão social, aos demais fatores as atenções devem ser voltadas, assim como Minayo (2004, p.21) que destaca a necessidade de rever:

As divisões entre os ciclos de vida tradicionalmente usados, os limites de idade para aposentadoria; a organização dos serviços de saúde para que possam a contemplar em seu planejamento e prática, as necessidades específicas deste grupo; a organização dos espaços, dos equipamentos e dos materiais dentro das moradas familiares, nas instituições sociais e nas ruas, para que os idosos possam viver protegidos, minimizando-se os riscos crônicos de quedas e de outros agravos (...)

O primeiro capítulo vem tratar da realidade Socioeconômica do Bairro Murt, apresentando aspectos que fazem parte de sua dimensão social e que incidem de forma preponderante na formação do caráter dos moradores e de suas relações, abordando a importância do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e seu funcionamento, como também das utilizações de progressos para a comunidade em geral.

O segundo capítulo mostra a relação do CRAS com o grupo dos idosos, que muito tem contribuído para a valorização dos mesmos, introduzindo a participação e conscientização sobre seus direitos.

O terceiro capítulo enfoca a Evolução Social do idoso, mostrando o contexto social em que os mesmos, ao longo dos anos, vêm se modificando o que leva ao enriquecimento do surgimento de fatores positivos e negativos que influenciam diretamente na qualidade de vida enquanto idosos.

O quarto e último capítulo aborda o debate a respeito dos conceitos de violência e de violência intrafamiliar, focalizando também os atos desrespeito aos direitos de proteção aos idosos que vem ocorrendo na sociedade, sobretudo no ambiente familiar contra os idosos.

Também serão abordados análises e resultados da pesquisa, que serão mostradas através de gráficos, abordando os temas relativos às questões socioeconômicas que influenciam diretamente no contexto do envelhecimento com qualidade.

Fazendo parte do universo pesquisado tivemos a participação de 27 idosos que nos permitiram colher dados e conhecer seus familiares.

Toda a análise dos gráficos produziu comentários tendo um direcionamento de acordo com o que foi captado através das palavras dos participantes, visualizando a convivência com seus familiares mostrando que as dificuldades encontradas no cotidiano e nas relações sociais que são várias e não está só relacionada a atos de violência, mas também a falta de recursos econômicos. Assim no caso dos idosos do Bairro Muril é visto que a violência intrafamiliar pode está associada a fatores que desestruturam convivência e que se configura como uma agressão não aos direitos em si, mas principalmente ao ser humano.

## CAPÍTULO I

## 1 - A REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO BAIRO MURTI CRATOCE

O Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, situado à Avenida Padre Cícero, nº 2851 na cidade de Crato - Ceará, tem sua área de abrangência que corresponde à toda extensão do Bairro Murti, assim como a população do Sítio São Branco, Sítio São José e Parque Presidente Vargas (Murti da Condi). Toda esta área é composta por comunidades mistas, isto é, por conter famílias tanto na zona urbana quanto na área rural. É válido ressaltar que esta área é considerada um pólo industrial, sendo sede de importantes empresas e indústrias que, historicamente, fortalecem a economia do município, o que não quer dizer que seja uma comunidade materialmente rica, pois tal realidade contrasta com a situação da grande maioria das famílias que se encontram em situação de extrema pobreza.

O Bairro possui uma dimensão territorial muito grande, não sendo possível ao CRAS abrangê-lo de forma total e só nos é possível descrevê-lo em suas características a partir de observações pessoais e de dados colhidos através dos moradores, sendo dificultada a apresentação dos mesmos dados de forma numérica pela falta de atualização dos mesmos, o que poderia nos levar a conclusões imprecisas. Há locais no Bairro que o próprio CRAS não tem informações precisas sobre eles, demonstrando assim a dimensão geográfica complexa de sua área de abrangência.

Em relação à questão educacional o Bairro possui três escolas, sendo todas de ensino fundamental, uma localizada no Bairro São Branco, outra no Sítio São José que fica localizada na Rua Esmeraldo-Petrolina e por último, outra que tem como ponto de referência a Petrolina, que fica numa parte do Bairro denominada pela população da Murti de Cima, pois o Bairro é dividido ao meio pela Av. Padre Cícero que passa em frente ao CRAS. Uma grande falta é que o Bairro não possui escolas de ensino médio, ficando obrigados os estudantes a se deslocarem para a sede do município.

Dentro do Bairro são encontradas sete associações de moradores, entre elas uma exclusiva para idosos, localizada na Rua Nossa Senhora da

Conceição. As outras associações estão assim distribuídas: quatro no Monte de Carmo, duas no Sítio São José e uma no Baixo Baixo Branco. Mesmo assim, o CRAS incentiva a criação de grupos dentro do próprio órgão, de forma a dinamizar essa relação social e fomentar a inter-relação entre as citadas associações para que possam trabalhar em conjunto pelo os interesses de todos os moradores do bairro.

Com relação aos espaços de lazer observa-se a existência de uma praça e três igrejas. A praça foi construída recentemente, localizada próximo de uma das igrejas que está situada na Rua Pedro Gomes de Norões. As outras duas encontram-se no Sítio São José e na Rua Karolê. Há ainda um Pólo Poliesportivo no qual os moradores praticam atividades de lazer, nesse espaço também funciona o Progovem, coordenado pelo CRAS.

Em relação à assistência à saúde, o Bairro é atendido por três pontos do Programa Saúde da Família- PSF, composta por equipes multidisciplinares. Um posto está localizando em rua de fácil acesso e os outros dois estão situados um pouco mais distantes da Avenida Padre Cícero, que é a rua central do Bairro dando acesso a paradas de ônibus, comércio, mercados, oficinas, casa de show e outros.

Na infra-estrutura do Bairro percebe-se que há algumas coisas que precisam ser mudadas, entre elas as ruas que na sua maioria são ruas carroçáveis, ou seja, que não possuem canos para a passagem de esgoto, ficando os dejetos expostos a céu aberto, favorecendo a proliferação de mosquitos, insetos e outros agentes, que possam causar danos maiores constituindo-se assim focos de doenças graves que conseqüentemente interferem na qualidade da saúde da comunidade. Ainda poucas são as ruas que são asfaltadas, possuindo, mas ruas feitas de paralelepípedo.

É perceptível que o bairro tem crescido e com isso o número de demandas também aumenta, certamente implicando nas relações sociais, mas é possível ver que o mesmo está se desampliando devido ser sede de várias fábricas que geram empregos para a comunidade e município no geral. As condições financeiras de uma pequena minoria que é formada por assalariados, enquanto a outra parte está voltada para rendas mínimas, ou seja, a grande maioria recebe rendas em troca de trabalhos informais. Contudo os gastos não dão para suprir as reais necessidades das famílias, o que incide na desvalorização não só de uma mão de obra, como também na desvalorização do próprio ser humano.

A realidade vivida pela comunidade não é diferente de tantas outras

comunidades existentes no município, pois as várias questões sociais não são encaradas como prioridades pelos agentes políticos do município. De forma que precisam não só de verbas, mas também de planejamento que subordine a realidade da comunidade assim como serem tratados como sujeitos de direitos e, antes disso, como seres humanos.

### 1.1 - Centro de Referência de Assistência Social- CRAS / Programa de Atenção Integral à Família (PAIF).

A situação Social e econômica de uma parte da população brasileira é preocupante, uma vez que se encontra em vulnerabilidade social, pois a princípio os efeitos da falta de acesso aos bens e serviços básicos de proteção deixam nas famílias situações precárias, alguns possuindo uma renda mínima que mal dá para suprir suas necessidades básicas e em outros casos que nem mesmo supre suas necessidades de alimentação, o que certamente gera dificuldades diversas para essa população.

Em virtude dessa realidade o Estado criou instrumentos que têm como objetivo o atendimento às demandas municipais, dando um apoio para as famílias em áreas de vulnerabilidade, delegando assim ao CRAS o papel de ofertar atendimentos que proporcionem a minimização dos efeitos da pobreza sobre as famílias carentes e ao profissional das áreas de Serviço Social a oportunidade de conhecer tanto o perfil do usuário, como também a realidade socioeconômica dos membros que compõem o ambiente de atuação do CRAS. Conforme Laranito e Cervatto (2000, p. 89):

Os serviços sociais são uma expressão concreta dos direitos sociais do cidadão; embora sejam efetivamente dirigidos àqueles que participam do produto social em decorrência da ausência de seu trabalho, já que não dispõem de capital nem de propriedade de terra. São serviços e que tem direito todos os membros da Sociedade na qualidade de cidadãos, mas são serviços que vêm suprir as necessidades daqueles cujo rendimento é insuficiente para ter acesso ao padrão mínimo de vida do "cidadão", são, portanto, e esses efetivamente dirigidos e por ele consumidos predominantemente.

Para muitos é considerada uma "porta de entrada", local onde as famílias procuram apoio para serviços sócio-assistenciais. Estando incluso a "Proteção Social Básica" para o atendimento das demandas impostas aos direitos dos membros da referida comunidade. Segundo prescreve a Política Nacional de

Assistência Social. PNAS (2004, p. 10), a proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Assim a PNAS- Política Nacional de Assistência Social vem estabelecer normas orientadoras com as necessidades enfrentadas por uma grande parcela da população que vive em situação de pobreza, manifestando fragilidades na sua vivência e no seu contexto tanto familiar como social.

A implantação dos Centros de Referência está prevista na PNAS/2004, sendo, o CRAS- Muril, fundado em Agosto de 2005. Suas despesas e custos destinados ao financiamento das ações e serviços socioassistenciais de proteção básica, desenvolvidas no CRAS ou de modo complementar e no território de sua abrangência, seus procedimentos metodológicos, atividades e prestação de serviço de terceiros são co-financiados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. Como estabelecido no Plano de Ação do CRAS- Muril (2008, p. 12), que tem como perspectivas:

O fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, o acesso à proteção social básica e a ampliação da capacidade de proteção social e de prevenção de situações de risco no território de abrangência do CRAS. E também por meio dos serviços socioassistenciais socioeducativos, de convivência e projetos de preparação para inclusão produtiva é voltado para as famílias, seus membros e indivíduos conforme as necessidades identificadas na comunidade.

O CRAS- Muril, nosso objeto de estudo, atua com uma equipe multidisciplinar composta por dois Assistentes Sociais, dois Psicólogos, três Agentes Sociais, um Agente Administrativo, um Auxiliar de Serviços Gerais e quatro Vigilantes que são monitorados pela guarda municipal que auxiliam dentro da instituição. Esses profissionais desenvolvem várias atividades, sendo uma das mais importantes a ação de cadastramento dos moradores, pelo qual, através de formulários com questionários socioeconômicos, traçam o perfil da comunidade e assim distribuem suas atividades caso específico, o Assistente Social no CRAS é responsável por acompanhar e encaminhar as famílias às demais política de atendimento, dependendo da demanda coordena a realização do diagnóstico social das famílias localizadas na área de abrangência do CRAS/PAIF e, a partir dos resultados obtidos, propõe ações através da elaboração de projetos sociais de intervenção para minimizar a situação identificada.

As famílias ao entrar no espaço físico do CRAS percebem a

importância de ter um Centro de Referência em sua comunidade, uma vez que, o atendimento ofertado facilita no cumprimento e compreensão dos seus direitos correspondentes ao contexto social de cada família. Os trabalhos realizados buscam, ao mesmo tempo, a socialização e a construção de perspectivas através de uma auto-reflexão, visando à promoção para o fortalecimento de indivíduo e família. Além de uma atenção voltada para os familiares, são introduzidos projetos que geram inclusão social dentro e fora da comunidade, levando sua formação e conhecimento, que servirá de bagagem indispensável para a escola da vida.

O CRAS possui uma ampla função de assistir as demandas impostas da população carente e segundo a PNAS/2004 (Programa Nacional de Assistência Social) O Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Plano de Ação do CRAS- Muri, (2008, p.02)

É um equipamento público estatal de base territorial responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica de assistência social às famílias, grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, um equipamento onde são necessariamente desenvolvidos os serviços e ações do Programa de Atenção Integral à Família – PAIF e onde podem ser prestados outros serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica relativo às demandas de rendimento, autonomia, controle da violência familiar e comunitária.

A realidade do CRAS não foge da realidade dos usuários, os Centros de Referência possuem estruturas físicas de casas normais, fornecendo semelhanças de uma relação de intimidade das casas dos usuários, dessa forma propício para assistir as demandas discutidas pela a população carente. O apoio a família vem sendo algo de extrema relevância e abrangente no que diz respeito a alcançar o necessário de dignidade, onde políticas públicas e sociais vem assistir às situações que precisam de uma atenção, voltadas para as dificuldades encontradas na vivência do cotidiano dos usuário da Assistência Social.

Os serviços de proteção básica têm como intuito assistir situações sobretudo buscar meio que proporcione a prevenção dos casos, introduzindo o usuário na participação de projetos e a acompanhamentos para que não venha colocar sua vida em risco, dos seus familiares e comunidade no geral, desempenhando funções que garantem condições de uma vida melhor. Sendo assim, interagindo para que haja o fortalecimento dos membros familiares, evidenciando uma maior atenção para que o usuário evite a entrada na proteção

social especial, em que é feito pelo o encaminhamento para ser assistido por outra instituição, Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS (MNAS/ 2004).

Um dos equipamentos utilizados pelo o CRAS para minimizar os efeitos da vulnerabilidade é o Programa de Atenção Integral à Família - PAIF, criado pelo Governo Federal, tem sua proposta de ações que potencializam e acessos de direitos, assistido pelos os profissionais (assistentes sociais e psicólogos) que acompanham e promovem articulações necessárias para o provimento de demandas apresentada pela a clientela da comunidade.

O programa contempla atendimentos em prol da resolução dos problemas através da discussão em grupo, o que fortalece o sentimento de solidariedade entre os integrantes. Apresentam-se também soluções por meio da prestação de curso de qualificação para o mercado de trabalho, onde profissionais são instruídos para atender as demandas impostas, evidenciando as normas que são colocadas pelo o Governo Federal. Também compete ao Serviço Social o monitoramento e avaliação do PAIF, momento em que são revisitos os objetivos do programa e analisados de acordo com a procedência das ações realizadas. De acordo com o Plano de Ação CRAS – Murty (2008, p. 33)

*Além dos procedimentos acima descritos, os serviços de recepção e acolhida, orientação, entrevistas, palestras, visitas domiciliares são disponibilizados e acessados por demanda espontânea das famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação e fragilização de vínculos afetivos, ou ainda, pela falta ativa de famílias feitas pelos filhos ou encaminhamento realizado pela rede sócio-assistencial e pelos serviços das demais políticas públicas.*

Assim, o CRAS vem atender as demandas que surge, utilizando de todos os seus instrumentos para melhor orientar a população o inclusive protege de danos, que por ventura venha ocasionar problemas maiores tanto para o indivíduo e família, como para a comunidade.

## CAPÍTULO II

## 2. A RELAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS, COM O GRUPO DOS IDOSOS DO BAIRRO MURITI.

O processo de acompanhamento do grupo vem acontecendo desde o dia 26 de março de 2009, ocorrendo encontros todas as quintas - feiras, cujo objetivo é consolidar uma formação sócio-cultural ao grupo da "terceira idade" que busque atender a realidade dos idosos do Bairro, ou seja, que o momento venha proporcionar lazer e, sobretudo, resgatar sua auto-estima, fazendo com que os idosos possam ter momentos prazerosos que na verdade apresentam alternativas de como o idoso deve viver, elevando questões sociais, econômicas e culturais. São também abordadas questões de suma importância acerca dos seus direitos que buscam atender a grande população dos idosos.

O CRAS diante das atividades oferecidas às famílias introduziu no espaço em estudo um grupo de debates composto por 35 idosos, cujas propostas e ações são voltadas a trabalhos reflexivos (intelectuais) e físicos, para tanto trabalha de forma interdisciplinar associado a um grupo de profissionais de características multidisciplinares formado por um Assistente Social, uma estagiária de Serviço Social e um profissional de educação física, abordando temas que buscam trabalhar a realidade dos idosos que estão inseridos na comunidade e, ao mesmo tempo, mostrando a importância do valor da auto-estima em suas vidas, assim contribuindo para o progresso e superação de problemas sofridos pelos mesmos.

Devido alguns pontos surgidos ao longo das discussões, tais como a falta de respeito para com os idosos, vem sendo colocada a exposição de seus direitos que vêm auxiliando a denunciar denúncias de casos de violências sofridas pelos mesmos no Bairro, muitas vezes nem as próprias vítimas sabem o que realmente era uma violência, e nem de que forma podem ser empreendidas. Segundo relatos dos participantes do grupo, ao estar socializando suas vivências estavam contribuindo em dar uma palavra de força para próximo, seja de alegria ou solidariedade, e até mesmo de coragem, ajudando-se mutuamente a criar um vínculo de confiança.

Com a formação do grupo e as atividades lá realizadas, vem a favorecer a comunidade de modo que alguns idosos se deslocavam do Bairro para

grupos verticais de convivência, com objetivos de participar de grupos que proporcionassem lazer e dispusessem a trabalhar temas que significassem a reflexão sobre a vida. Dessa forma é perceptível a satisfação em participar de todos os encontros, como fica claro em alguns relatos retirados dos encontros com o de um senhor de 62 anos, participante do grupo e vítima de violência verbal, que desde o início se faz presente em todos os encontros, quando fala com entusiasmo da importância do grupo: "muitas coisa tem melhorado na minha vida e na minha casa, tenho o grupo como minha outra família".

De acordo com o Estatuto do Idoso, art. 10, inciso II: "É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor". Assim esse momento de compartilhar vem nos mostrar através das vivências oportunidades de expressar o que sente e até mesmo liberar a angústia da sua própria realidade, onde os mesmos encontram-se marginalizados por tanta falta de respeito, causando para eles impactos traumatizantes sobre o que viver, quando chega-se aos 60 (sessenta anos) de vida.

O CRAS com seu papel de "fortalecimento de vínculos" vem organizar o grupo dos idosos, os atendendo e dando-lhes orientações sobre seus direitos através de palestras culturais, religiosas e sociais, mas sempre enfatizando a importância dos seus direitos, que são coarçados ou negligenciados por parte de um grande número de pessoas da sociedade, ocasionando terríveis danos para seu bem-estar psicológico e levando a vários outros fatores de deterioração de sua estrutura de saúde.

Para obtenção de um melhor acompanhamento da realidade dos idosos do grupo, foram realizadas visitas domiciliares que tiveram como propósito maior a identificação dos seus familiares dentro de uma realidade sócio-econômica, e como se dava sua vivência e que mostrava não só sua rotina, mas também permitia conhecer a vida da maioria dos moradores que compõem o mesmo ambiente. Algumas realidades eram mais tristes, devido a tantos sofrimentos que vem ocorrendo desde infância.

Contudo não havia muitas diferenças de uma casa de idoso para outra, os universos de dificuldades repercutia em uma mesma direção. Os relatos e gestos também eram meios de expressar o que estavam sentindo, chegando-se a emocionar por está acontecendo naquele momento de diálogos e por saber que seus familiares

estavam participando dos relatos, pois a felicidade dos idosos eram algo notável, e genuína. Para a realização das visitas foram utilizadas escutas e observações que auxiliou para melhor diagnosticar aquela vivência, exercendo uma verdadeira atividade de extensão do atendimento social àquele povo sofrido, pois segundo girra Braga e Cabral (2007, p.175)

O entendimento do Serviço Social como processo de trabalho: prática essencial como parte do trabalho coletivo da sociedade, partindo da produção e da reprodução social, no âmbito da qual está a regulação do Estado com a sociedade civil. A prática é determinada historicamente pelas condições sociais objetivas, pelas relações sociais contritórias da sociedade capitalista, por relações antagônicas de interesses de classe e, também, pela vontade de sujeitos que fazem história do Serviço Social. O trabalho profissional do Assistente Social é organizado na sociedade segundo as necessidades e exigências econômicas e sociopolíticas do processo de acumulação.

A construção do grupo veio a contribuir na valorização dos idosos que dele participam, resgatando lembranças importantes que nem o tempo pode apagar, sobretudo orientá-los a certa dos direitos que são profendos por lei, assegurando-o na Constituição Federal 1988 e, logo em seguida, no ano de 2003, com o Estatuto do idoso.

## 2.1 - A Contribuição do Estatuto de Idoso: Quando os direitos são respeitados pelos seus familiares.

A Constituição Federal de 1988 foi uma conquista muito importante para todos os Brasileiros, em que tiveram seus direitos e deveres assegurados. Agora passando a ter assistência e garantia de segurança, abrangendo um maior atendimento, sobretudo proporcionou mudanças significativas no contexto em que a população encontrava-se com seus direitos marginalizados.

Em decorrência a criação da nova Constituição Federal (de 88) vieram juntamente avanços relevantes para a trajetória de conquista de direitos trazendo para o cenário Nacional, considerações que de fato estão atrelados a um processo de evolução que muito tem contribuído com surgimento de medidas protetivas inclusive para a área da Assistência Social, que tem ganhado espaços para que benefícios sejam implantados, inclusive atribuições que garantem direito universal no caso da saúde, foram realizadas em prol de assistir demandas que são colocadas por uma grande parcela da população Brasileira.

A Constituição Federal de 88 trouxe muitos progressos que foram vividos, inclusive o direito a democracia. Para que a democracia existisse houve várias reivindicações que resultaram em lutas de classes para que os direitos fusessem uma garantia de todo o povo brasileiro. A liberdade democrática foi um fator relevante para a continuação de novos rumos e conquistas, assim viabilizando meios oportunos para incluir novos acessos e assistência, de modo que venha favorecer ao progresso humano.

Os direitos sociais visam atender a uma grande parcela da população Brasileira, sendo que segundo art. 203, a Assistência Social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social. Na sua concepção garante assistência à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; assim as leis e decretos vêm dar suporte para a realização do que previsto, acionando outros dispositivos que busquem ofertar um melhor respaldo jurídico para se atendido.

Assim essa contribuição vem a garantir outras conquistas que por ventura venham subsidiar garantias de segurança inclusive fazemos uma grande ressalva ao Estatuto do Idoso, que foi mais uma conquista que pensa assegurar as pessoas idosas, atribuindo um caráter de dignidade correspondendo à idade de 60 (sessenta anos ou mais).

Como consequência das situações de desrespeito aos direitos humanos vivenciadas no Brasil, inclusive dos idosos, buscou-se desenvolver um atendimento específico para abrange-los, inserindo numa proteção de qualidade, dando subsídios a questões referentes aos serviços de assistência devido à falta de respeito da sociedade para com idosos, uma vez que essa questão merece uma maior atenção.

De grande importância foi a entrada em vigor do Estatuto do Idoso que se processou como meio facilitador de acesso de serviços que viabilizam meios para que os idosos tenham uma vida de qualidade, e que possam usufruir de seus direitos, sendo uma conquista em prol de um envelhecimento saudável, assegurando direitos que declaram a garantia de prioridade em atendimentos em que o poder público tem obrigações de legatá-los estando, prevista em leis que estabeleçam normas para a família e sociedade cumpri-las. Conforme o artigo 1º, Primeiro do Estatuto do Idoso, (2003, p. 06):

*É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar, em首要, com absoluta prioridade, a elevação do nível de vida, a saúde, a alimentação, a educação, a cultura, o esporte, o lazer, o trabalho, a segurança, a liberdade e a dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.*

Através da participação no grupo dos idosos do CRAS - Muril, o Estatuto do Idoso vem sendo abordado, com o intuito de esclarecimento de seus direitos, de forma que os idosos venham a conhecer e usufruir desses benefícios que foram conquistados para defender a categoria, estando assegurados por a Lei de número 10.741, de 1º de outubro de 2003 em que estão estabelecidas prioridades a pessoas referentes a idade a partir dos 60 (sessenta anos).

Para participar das palestras, e como forma de instrumentalização dos direitos ali debatidos, são convidadas outras instituições de valorização dos direitos, tais como o Núcleo de Direitos Humanos que muito contribui para o desenvolvimento do acesso aos direitos na Região do Cariri.

O Estatuto é algo que muito tem contribuído e é através do mesmo que o seu processo de valorização vem ocorrendo, de modo que casos de denúncias estão sendo desvendados, devido à garantia de segurança que é repassada pelo o mesmo.

Respeitando a participação da família e sociedade, mediante qualquer situação que porventura venha interferir no processo do envelhecimento, ou melhor, da garantia dos direitos dos idosos, as palestras, com fundamento no Estatuto do Idoso, enfatizam o dever de todos de cuidar e preservar o respeito e a dignidade das pessoas idosas, respaldando aos interesses e amparo aos idosos e que o Assistente Social desenvolva uma verdadeira prática que venha trabalhar o idoso não só no espaço institucional, mas também no seu âmbito familiar. Segundo a PNAS (2004, p.41)

*A família, independentemente dos formatos ou modelos que assume, é mediadora das relações entre os sujeitos e a sociedade, delimitando, continuamente os deslocamentos entre o público e privado, bem como geradora de modernidades constantes de vida. Todavia, não se pode desconsiderar que ela se caracteriza como um espaço contraditório, cuja dinâmica cotidiana de convivência é marcada por conflitos e germinando, também, por desigualdades, além de que nas sociedades capitalistas a família é fundamental no âmbito da proteção social.*

Fazendo uma breve ressalva, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, vem tratar da organização referente

a Assistência Social, que dispõem de incrementos necessários para o funcionamento de ações que tratam de políticas que dão suporte e garantias de atendimento às necessidades básicas dos idosos, não enfatizando os serviços como também a participação na gestão democrática da sociedade. Conforme a LOAS, Art. 2º, "A Assistência Social tem por objetivo: I a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice"; ou seja, introduzindo ações que busquem assisti-lo e ao mesmo tempo inseri-lo dentro de políticas.

Por sua vez a Política Nacional do Idoso – PNI referencia o que é de direito fundamental dos idosos, facilitando o acesso de qualidade, buscando segmentos para atender o público mencionado, propondo articulações para que venha favorecer a um comprometimento ideal na realização de ações que desenvolva oportunidades de espaços, em que haja proteção integral, dando-lhe suporte para melhor efetivação de direitos. Com a criação do Estatuto do Idoso está assegurado por instrumentos como: delegacia e CRAS que contribui para que as denúncias sejam feitas, e consequentemente perdendo o medo, devido se sentirem seguros com o Estatuto do Idoso. Dando acesso para uma participação descentralizada, incluindo espaços propícios a participação na sociedade no geral que venha atender de forma respeitosa respaldando a importâncias de valores para o processo do idoso, proporcionando medidas adequadas para assisti-lo.

Tanto o Estatuto do Idoso como a Política Nacional do Idoso vem contemplar a importância da valorização dos nossos idosos, ligados a direitos que dão subsídios para uma melhor condição de vida, destacando cuidados em atender nas suas várias necessidades, e que ao mesmo tempo contribui para o processo socioeconômico e cultural que certamente interfere, em prol de um trajeto digno e favorável para receber a velhice.

## CAPÍTULO III

## 3 - DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO DAS FAMÍLIAS AS NECESSIDADES DOS IDOSOS

## 3.1 - Envelhecimento

O conceito de envelhecimento está relacionado a um fenómeno de grande relevância, tanto para o indivíduo como para o seu meio social, havendo todo um processo a ser percorrido que levam a alterações e mudanças em sua formação biológica, fisiológica e psicológica.

Para um envelhecimento saudável é indispensável cuidados especiais, pois há uma vasta complexidade em que a Gerontologia vem abordar as dimensões do contexto do idoso, para isto são formadas equipes multidisciplinares que desenvolvem métodos de prevenção e de promoção na tentativa de amenizar os danos causados e, ao mesmo, diagnosticando os problemas de saúde, vinculados a fatores internos e externos, em que fazem parte todo um processo patológico do idoso.

Falar de envelhecimento é estudar e analisar os ciclos de vida para finalmente entendermos a velhice. É algo que remete ao próprio idoso, pois ninguém melhor do que eles próprios para conceitualizar o trajeto que aos poucos vem ganhando visibilidade a cerca de condições que reflete no âmbito social, incluindo respeito, dignidade, associado a suas culturas e particularidades. De acordo com a perspectiva de Vieira (2004, p.110)

O envelhecimento é um processo universal, mas individual, único e próprio de cada pessoa, que passa por situações comuns, mas com diferentes maneiras de lidar. O importante é diferenciar o envelhecimento normal, entendendo suas particularidades e acoltando-as através da adaptação, do envelhecimento patológico que, obviamente, deve ser prevenido.

No entanto, dentro do processo do envelhecimento a perspectiva socioeconômica tem uma grande importância, uma vez que a nossa sociedade possui hábitos impróprios, devido a impactos que afetam a relação familiar, tornando a encara um processo de desigualdades que extende na reprodução de problema que são originados de critérios advindos de fraguesso política, sociais e

*questionem. Assim, centrando na importância de interesses a população jovem vem a todo vapor impulsionar as relações de trabalho, mostrando-se aptos para aquela realidade produtiva. O modelo capitalista foi um fator que sem sombra de dúvidas não cooperou para um envelhecimento adequado, pois só aumentava as preocupações à chegada do dito envelhecimento, devido a cansaços derivados de trabalhos pesados, consumindo toda sua energia física e mental, resultando em perdas excessivas de forças, o que contribui para a entrada da exclusão dos idosos.*

## 1.1. A Evolução Social do Idoso

O mundo vem passando por grandes modificações, consequência de estudos científicos que buscam soluções e melhorias para a vida dos seres humanos. A formação dos mesmos está atrelada a avanços significativos na vida do indivíduo, sendo assim um ponto de partida para a trajetória do processo em que homem nasce, cresce, envelhece e morre. No entanto, é oportuna uma análise dessa conjuntura que incide sobre a construção social.

Vale ressaltar que a expectativa de vida aumentou, e por consequência o número de idosos cresce cada vez mais. Nesse sentido é preciso compreender que o fenômeno do envelhecimento é antes de tudo uma questão complexa e que está associado aos baixos índices de fecundidade e, principalmente, à evolução da medicina e de todo seu aparato tecnológico que tem proporcionado uma ampliação na expectativa de vida. De fato, é preciso indagar o processo de envelhecimento que, historicamente, vem trazendo mudanças para a população idosa, envolvendo-se de forma assustadora para qual não estamos preparados.

Conforme Zimmerman (2000, p.41)

*Aqueles que ainda têm a ideia de que o Brasil é um país jovem precisam se dar conta de que nossa população está envelhecendo e que as estimativas mostram que em 2025, portanto daqui a apenas 17 anos, seremos a sexta nação do mundo em número de velhos.*

Nessa perspectiva o envelhecimento pode ser diferenciado de acordo com as várias formas de cultura que estabelecem diferentes valores, mostrando a importância da tradição que vai sendo transmitida de geração para geração, enfatizando necessariamente a entrada das relações humanas, em que para os povos indígenas, conseguem manter a valorização do respeito e conservar a

proximidade da sabedoria aos parentes mais velhos, que é através deles que são apresentadas as formas de solucionar os problemas daquela idade. Assim na nossa sociedade a vivência não é a mesma, pois é encontrada uma grande marginalização que reflete no idoso, rompendo com a ideia de um envelhecimento digno, levando a uma desvalorização social que remete em exclusões tanto no ambiente familiar como nas relações sociais.

Nas reuniões realizadas com o grupo de idosos do Bairro Muri em momento de socialização foram colocados pelos mesmos alguns conceitos do que é ser idoso, tendo como resposta, de uma mesma, palavras negativas relacionadas a quando a uma grande maioria entende o idoso como um processo de grande solidão.

Uma das integrantes do grupo relata de uma forma bastante feliz por ter chegado a esta idade, em que aprenderam muito durante todo decorrer de suas vidas, e agora tem a missão de repassar tudo que foi vivenciado para os seus familiares. Também servido de reflexão para todo o grupo, tirando novas conclusões que o papel do idoso não está ligado somente aos fatores negativos, e sim, enxergar como pessoas normais que muito tem contribuído para formação da sua família, conforme Costa (1998, p.43): O velho que não vive à sombra das perdas ou à sombra do que não pode mais atingir, em razão de sua idade, ainda tem, mesmo com medo, desejos de realização pessoal.

Com o grande desenvolvimento do contexto histórico, ou seja, do processo de crescimento de famílias que envolvem o idoso debatidas pela a sociedade, a globalização entra em cena de maneira que o ser humano passa a ter uma visão amplificada e mais acessível do processo de envelhecimento o qual estamos vivenciando muitas descobertas, algumas necessárias para o combate das enfermidades que assolam os seres humanos em especial a categoria idosa, devido a sua fragilidade, condizentes a fatores biológicos e psicológicos em que o corpo já não responde as necessidades passadas.

Entretanto algumas pessoas temem com a chegada de novas fases, devido ao amadurecimento do corpo, em que requer um quadro maior de atenção, ao atingir os 60 (sessenta anos). Desta forma, no âmbito social, o idoso enfrenta algumas dificuldades que expressam na vivência com o seu meio, resultando em tristezas e não atuação no mercado de trabalho, implicando em grandes angústias, afetando toda a sua estrutura emocional, física e sexual, gerando

constrangimento pela não aceitação. Dentro deste processo é preciso a verificação dos fatos, o idoso possui uma maior maturidade e experiência de vida concedendo-lhe credibilidade, no entanto o que vem ocorrer são a desvalorização e discriminação, implicando em profundas e acirradas instabilidades.

Em alguns casos de família dos idosos, em que padrão econômico se resume em mínimos recursos de sobrevivência, ou seja, em que a pobreza se faz presente, o idoso é quem proporciona as condições financeiras para sustento de toda sua família, em que as carências são bastante evidentes, uma vez que as necessidades tendem a aumentar em situações inesperadas como doenças e outros. Assim a aposentadoria é o principal meio para sustento da família, quando na verdade o real objetivo daquela seria proporcionar-lhe um bem-estar, suprindo uma boa alimentação, saúde e lazer, conduzindo ao prolongamento da chegada das dificuldades causadas aos idosos. Em situações como esta ocorre uma complexidade no que se refere à aposentadoria, tendo seu atendimento desviando do foco principal, por atender toda a família com o salário, consequentemente fazendo com que o idoso deixe de lidar com suas necessidades para atender as dificuldades da família. Nas palavras de Zimmerman (2000, p.44)

É um assunto a forma como são tratados os aposentados, pessoas que dedicaram muitos anos de sua vida ao trabalho, à produção, à geração de riqueza para o país e de bem-estar para a sociedade. Além de terem recebido o salário ao qual faziam jus ao longo de sua carreira profissional, passam pela necessária humilhação (...)

Em virtude do grande crescimento da população idosa no mundo, a temática idosa vem ganhando espaços para aumentar políticas que resultem em benefícios para aquele grupo social, estando acirramente ligada à falta de instabilidades advindas de limitações e discriminações criadas pelo Estado e pela família. O enfoque do idoso vem atrelado a um processo vital em que ao longo do tempo busca melhorias para a inclusão no meio social. Embora haja barreiras que dificultam essa inserção, é preciso contribuir de modo que faça valer as conquistas, uma vez que eles são os protagonistas principais desse cenário, os quais buscam melhorias da sociedade para atendimento ao idoso.

De fato, numa sociedade considerada desenvolvida muitas questões precisam ser analisadas de forma que favoreça a um padrão de vida digno, predominando a conscientização aos valores dos nossos idosos, em especial aos do Bairro Muri em que são perceptível maus-tratos e profundos impactos, devido a não

contribuição dos familiares ao processo do envelhecimento, sendo assim uma discussão que merece atenção devido a fragmentação dos lares, evidenciando uma ampla dimensão dos temas e relações sociais, políticas, culturais e econômicas.

### 3.1. O Conceito da Família

A história da família surge no tempo primitivo, em que os modelos ou arranjos familiares começam a aparecer, cada grupo possuindo características específicas. Assim as famílias vão ganhando espaços existindo sempre valores ligados aos fatores econômicos, uma vez que, a sobrevivência vai estar correlacionada a uma visão ampla e ao mesmo tempo privada em que o homem exerce poder sobre a mulher, relegando a mulher às obrigações de cuidados provenientes do lar e dos membros da família. Nessa perspectiva de família Monogâmica o homem assume a chefia, aquele que rege e impõe as regras, tendo direitos sobre a mulher, possuindo também direitos aos espaços públicos.

Porém, com o desenvolvimento tecnológico as mulheres vão ganhando novos espaços, surgindo modificações e com ela progressos em que as mesmas começam a deixar de ser limitadas para ser mais liberais, introduzindo um conjunto de reprodução própria do modelo capitalista, passando a exercer trabalhos em empresas em outros setores considerados impróprios para mulher.

A responsabilidade da família para com os membros está vinculada ao processo de criar, educar e ensinar a dinâmica da vida. No entanto há uma diversidade de culturas e natureza que possuem direcionamentos divergentes, mas com o mesmo objetivo de integralidade. Sendo assim, a família da atualidade não possui um conceito definido, mas condicionada a uma vasta e ampla visão dos arranjos familiares. No conceito atual a família hoje é considerada todas aquelas pessoas que dividem o mesmo teto, independentemente de parentesco sanguíneos. Tomando por base o ambiente familiar, este se configura como um espaço necessário para a construção e desenvolvimento dos indivíduos, iniciando-se pela fase da infância, quando começam a assimilar e visualizar os primeiros ensinamentos, criando valores atípicos pelos demais componentes da família. A organização da família manifesta-se de forma socializada, na qual os ensinamentos

vão passando de pais para filhos. Algumas famílias conseguem manter a tradição passando ensinamentos segundo gerações, tornando-se tradição, passando respeito aos valores de antigamente. Segundo Moragas (1997, p. 126)

[...] A família de três gerações é aquela que, convivendo no sítio, integra os avós dentro do seu ambiente, proporcionando-lhe oportunidades para encontrar o papel social que a sociedade não lhe outorga. A família pode oferecer aos idosos um ambiente que dá significado de suas vidas, ao assumir este papel na transmissão da vida e dos seus valores familiares, e compilar que quando desaparecerem do mundo sensível haverá seres que levarão seu nome e prolongarão seus valores no futuro.

A família é antes de tudo a responsável por atender as várias necessidades ligadas à alimentação, saúde e habitação, sendo essencial o amparo das mesmas nas inovações das relações sociais em prover meios de proteção, constituindo um grupo social caracterizado pela inclusão de todos os seus membros, fator de identificação que inclui quem não pertence a ela.

O papel da família para com os idosos consiste no vínculo de acolhimento, dando atenção, respeito, sobretudo liberdade de tomar algumas decisões que para eles são de extrema importância, assim se sentiram capazes para resolver afazeres. Contudo essa situação é um tanto distante da maioria. Na realidade os familiares fogem da real função de contribuir para a valorização do desenvolvimento humano, colocando-se a margem de grandes dificuldades ao dedicar seu tempo para observá-los, implicando na desvalorização dos seus direitos, sobretudo violando a dignidade que ao longo do processo vem sofrendo perdas ativas pela a vida, causando inquietações e pensamentos negativos relacionados à morte, alegando que estão velhos para viver, enquanto outros são novos e morrem cedo, resultando em verdadeira e confusa desestruturação dos mesmos. Podendo apresentar sentimentos de aflição e contranger-se por se ver como estorvo, principalmente quando sua autonomia e independência são afetadas.

Embora as famílias venham tendo um direcionamento, à universos diferentes entre famílias, poucas são estruturadas e a grande maioria desestruturada implicando em grande vulnerabilidade decorrente do sistema econômico. Por essas razões a vulnerabilidade vivida pela família impende, tanto para os membros mais jovens como para os idosos.

Deve-se considerar, contudo que o fator econômico para os familiares tem um forte poder sobre o desenvolvimento de todos os membros, repercutindo em

idade os vários fatores sociais e culturais, inerentes ao contexto em que estão inseridos. Por estas razões a grande temática da família está atrelada a uma base de fundamental e de importância e especialmente, no que se trata de convivermos que na maioria dos casos implica em um difícil relacionamento de compreensão de mudanças de papéis, que vem gerando profundas e complexas discussões. De fato a família de hoje não é mesma de ontem (Zimmerman, 2000) e foram conquistadas devido aos grandes avanços que atingiram os seres humanos, visando para trazer valores necessários para a formação dos indivíduos.

Vale enfatizar que a discussão sobre a família vem propondo uma diversidade no contexto familiar, atribuindo novas formas de compreensão que está intimamente atrelado a atual modernização que interfere no surgimento de desconhecimentos para entender o cenário o qual os idosos estão inseridos, tornando-se cada vez mais complexa, essa relação de entendimento de que o idoso tem que adaptar-se a nova vida, gerando constrangimento e sensação de não estar contribuindo a favor dos seus familiares. Desta forma podem coexistir fatores negativos, refletindo na saúde do idoso afetando seu psicológico, resultando em depressões e futuras doenças. Assim a categoria idosa deve ser compreendida na sua dinâmica, socializada que busque a integralidade de todos que compõem o ambiente familiar.

## CAPÍTULO IV

## 4. CAUSAS E AS CONSEQUÊNCIAS DOS POSSÍVEIS MAUS TRATOS QUE OS IDOSOS SOFREM NO AMBIENTE FAMILIAR

## 4.1. O Contexto da Violência

Em se tratando do histórico da violência são abordadas várias e diversas teorias sobre o problema que manifesta-se de forma aguda na sociedade. O diagnóstico da mesma é exposto por meio do cotidiano, em que as ações dos seres humanos não conduzem só a atos bons, mas também se mostra um contraste em que os mesmos vêm desenvolvendo de maneira desumana. Sobretudo a violência vem agravando-se, ganhando grandes espaços, estando associada não só as desigualdades de classes mas na sociedade no geral.

Assim numa análise mais profunda do contexto da violência alguns autores, como segundo Marilena Chaui e Roberto da Matta, apud Cynara (2009) vem fazendo estudos diante dessa problemática que ganha uma maior dimensão no século XIX em que começa uma visibilidade maior do contexto da violência, estando vinculada a segmentos sociais e culturais tornando-se perceptível a gravidade do fato. Dando início a uma atenção profunda ao problema, apresentando a diversidade dos tipos e meios que a mesma pode ser desenvolvida. Conforme Falcato, (2007, p. 27)

(...) Os conflitos, no entanto, não se resumem a uma simplificação genérica da luta de classes ou lutas entre potências ou mesmo na oposição entre Estado e Sociedade. A conflitualidade é fundante da existência social, na esfera da dinâmica social e familiar, e mesmo da existência do sujeito dividido entre o desejo e as normas sociais de proteção na realização do desejo.

Os estudos sobre a violência vêm aumentando, devido à proporção que a mesma vem tomando. A mídia é um dos meios de informações que nos passa a gravidade dos fatos em estudo em nosso país, várias são as situações alarmantes merecedoras de uma maior atenção na questão de políticas adequadas para a situação. Esses conflitos geram para o indivíduo e para a sociedade no geral mal-estar, ocasionando agravos no âmbito das relações sociais.

Dentro da visão da Sociologia autores conceituam a violência como

des de força contra outro indivíduo. As agressões são colocadas para um ser humano enquanto catalisador empírico em que os atos de violência estão relacionados a questões investigadas a questões universais. Assim a violência vem nos mostrar sintomas de desprazer para o indivíduo gerando uma série de problemas que implicam em profundos conflitos para a vida social, expressando através de comportamentos inadequados em que é visível a tão discutida temática, sustentando-se de acordo com suas variedades, segundo Minayo (1994) apud Cyrino (2009).

Em vista da enorme reprodução histórica da violência os fatos violentos vão se consumando, criando-se abertura para práticas associadas a um número considerável de agressões de todos os tipos e a todos os direitos, o que atinge vítimas correspondentes a população idosa. Evidenciando casos de agressões físicas, moral, sexual, verbal, financeira, patrimonial e atos de negligência, sendo atribuída aos agressores uma grande participação em massa da sociedade que não interage e muito menos compreende os danos causados aos idosos que muito têm contribuído para o progresso da humanidade, tendo agora seus valores interferidos, subvertido negando seus direitos enquanto: cidadão, idoso e seres humanos.

Na atualidade a questão da violência gera sequelas tristes para as vítimas, mostrando que as ações de mobilização e combate pouco têm conseguido respostas positivas que venham controlar as demandas impostas as questões eminentes as relações sociais. Vale ainda ressaltar a importância das políticas que existem essas situações, muitas vezes não tem efeito positivo em razão dos seus próprios familiares que desrespeitam as leis e o próprio idoso, o que se torna uma desvalorização para com os mesmo.

Na realidade o ato da violência tem uma ligação no contexto da marginalização, o qual o indivíduo sente-se excluído da sociedade, gerando pensamentos malignos diante das necessidades advindas de profundos problemas, constatando alguns dos maus-tratos que ferem tanto sua dignidade como interfere na sua saúde. No decorrer dos anos os estudos foram intensificados, descobrindo que os agressores são os próprios familiares faltando com respeito aos direitos dos idosos. Para Falcão (2007, p. 30)

Violência é entendida como uma relação de desigual de poder, implicando a negação do outro, da diferença da tolerância e das oportunidades. Como consequência, inclui-se em prejuízo, dano ou sofrimento e infringe o pacto social de convivência, de

gerente de direitos e de modo civilizatório fundado nos direitos humanos.

Em razão das formas de violência e dificuldades que afetam o idoso é preciso conhecer a sua realidade socioeconômica, pois a falta de recurso financeiro por parte das famílias talvez seja o entrave maior, pois a elevação do problema agrava-se com mais rapidez. Nota-se que há diversas definições impostas por uma grande maioria da população, no que corresponde ao fato de que é ser idoso, de modo divergente na forma de pensar, levando-se em conta cada realidade social. Tais conceitos vêm, na maior parte das vezes com palavras e expressões negativas, deixando de lado toda importância de uma experiência de vida. Para Moragas (1997, p. 31)

A experiência mais importante do idoso não se relaciona a seus conhecimentos técnicos, que os jovens possuem em maior quantidade, mas ao conhecimento dos problemas pessoais e sociais, que ele possui, pelo simples fato de ter vivido.

Esse questionamento enfoca a diversidade de uma etapa vital que merece uma análise profunda da temática referente às dificuldades encontrada pelos idosos que são inúmeras. Do ponto de vista de Zimmerman (1997, p.19) o velho é um mais, tem mais experiência, mais vivência, mais anos de vida, mais doença crônicas, mais perdas, sofre mais preconceitos e tem mais tempo disponível. Assim essa concepção se defronta com a realidade vivida, no entanto complexo existe uma fragmentação que o reduz a uma desvalorização correspondente discriminações que afeta no comprimento de seus direitos sociais.

Diante de toda discussão referente à violência, as consequências são trágicas, levando a uma manifestação de mal estar e marginalização sofridas, pela a população idosa. Porém é uma questão difícil, sobretudo merece uma maior atenção da conjuntura no que se refere à categoria idosa.

## 4.2 - O Conceito de Violência Intrafamiliar

A violência não é somente aquela que ocorre de forma macro, mas também em espaço diversificado e pessoais como no lar mediante ações e omissões.

Nos anos 70 e 80 os estudos sobre a violência intrafamiliar tiveram um maior aprofundamento do problema, constatando alguns dos maus-tratos. Logo o nível de violência vem desenvolvendo-se numa forma ampla e devastadora que impõe o direito da liberdade. Sendo assim é oportuno analisar as dificuldades que a população idosa vem sofrendo, implicando na desestruturação dos mesmos, sendo atribuídos atos de humilhações, sofrimento, desgaste físicos, mentais e de negligências.

Entretanto há mundos e pensamentos diversificados que não respeitam os direitos humanos, contribuindo assim para que ocorra a violação. De acordo com Faleiros, (2007, p.43) o problema da violência intrafamiliar é a "violência calada", sofria em silêncio muitas vezes, praticada por filhos, filhas, cônjuges, netos, netas, mães, irmãos, ou parentes e vizinhos próximo, conhecidos da vítima".

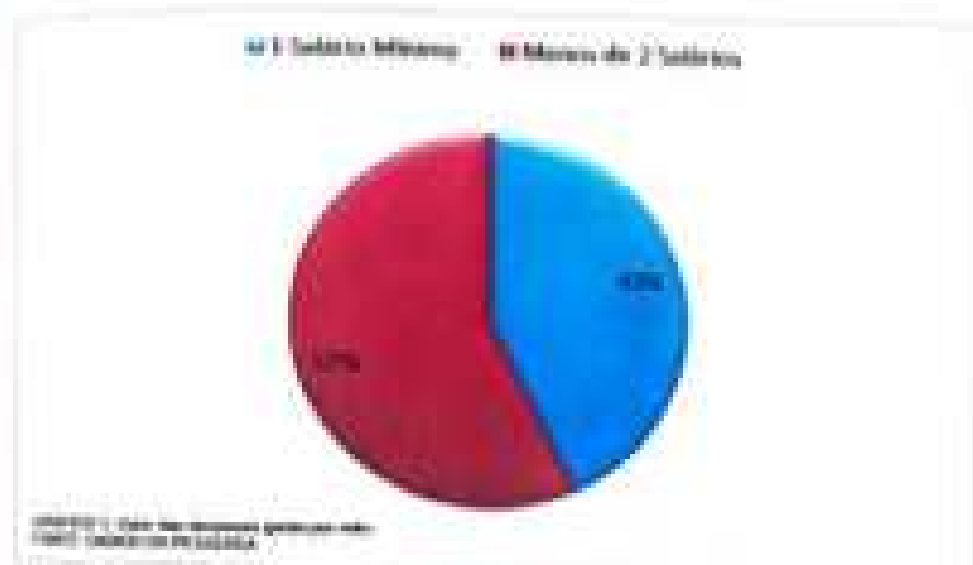
De um modo geral é importante ressaltar os tipos de violência que vem ocorrendo no âmbito familiar, sobretudo identificar as possíveis causas que leva os agressores a praticar tais crueldades. No entanto as mais frequentes e conhecidas são: física, psicológica, financeira, sexual, negligência, abandono e tomar posse de patrimônio, implicando em futuros danos, ferindo sua dignidade e o impedido de ter uma vida livre e saudável. Segundo dados pesquisado por Faleiros (2007) mostra que 89,3 % dos casos de violência acontecem dentro de suas próprias casas, o que conduz a uma grande elevação de maus-tratos, sendo a maior parte das vítimas mulheres idosas. Outro fator que implica na relação e contribui na violação dos direitos humanos é a falta de comunicação, interagindo de forma facilitadora a compreensão de ambos.

Devido a um número elevado de violência no âmbito familiar as denúncias quase não são feitas, pois os idosos temem, implicando em surtimentos de novos atos. E quando são feitas, a iniciativa geralmente é dos moradores do bairro ou pessoas que sabem da violência ocorrida, muitas vezes de forma anônima para evitar maiores conflitos. Na maioria das relações familiares os vínculos afetivos não são expressos como antigamente de maneira positiva, existindo entraves que resistem nos laços familiares, conduzindo para uma relação desgastante, dando início a violência.

A violência intrafamiliar vai muito além do que imaginamos, essa realidade é algo que está visivelmente relacionada nos espaços externos em que são cometidos vários atos de negligências que ferem alma da vítima.

Contudo a violência não é um fato novo, mas ao longo dos anos, mostra-se a deterioração das relações familiares, conflitos que refleto na imagem do caso, tornando com a ideia de políticas que visibilizam os direitos previstos no "Estado do Idoso". Ficando assim, a margem do desenvolvimento para com prêmios, carregando para sua vida, sofrimentos físicos, deixando sequelas físicas, mentais e morais.

### 4.3. Resultados da Pesquisa Socioeconômica



De acordo com a análise do gráfico 01, das 7 pessoas que foram entrevistadas e que foram vítimas de algum tipo de violência dentro do próprio convívio familiar, tem suas despesas supridas com menos de dois salários mínimos, o que equivale mais da metade dos pesquisados (57%) sendo que o percentual restante, 43% dos idosos, gastam 1 salário mínimo para sobreviverem.

Isto evidencia a precária realidade socioeconômica dos idosos e familiares que residem no Bairro Murti, mostrando que são detectadas e não são atendidas necessidades que impedem de ter uma alimentação de qualidade interferindo em vários outros aspectos sociais, assim como faz com que a qualidade de vida com a expectativa de longevidade seja reduzida.



O gráfico 02 nos mostra que normalmente as famílias são numerosas, geralmente compostas não só pelos filhos e netos, mas também por pessoas agregadas, ou seja: noras e outros parentes distantes. O agravante nessa relação é que poucas contribuem para manutenção financeira da casa, o que leva a uma concorrência interna pela sobrevivência e uma consequente eleição de prioridades, dando ênfase, em primeiro lugar, as crianças por necessitarem de um maior apoio para o seu desenvolvimento e crescimento, em segundo favorecendo as pessoas que possui meios de obter rendas, ou seja, aquelas que trabalham e auxiliam no sustento da casa, deixando para últimos planos as necessidades dos idosos que um dia já fizeram parte desses benefícios. Sendo possível observar através do gráfico acima os dados que foram coletados, mostrando que a maior parte do convívio familiar com 43% residem de 03 a 06 pessoas, 29% convivem com membros de 06 a 09 pessoas e possuindo um menor número de familiares que residem sobre o mesmo teto 38% corresponde de 01 a 03 pessoas.

■ Um único filho    ■ Cônjuge, Filhos e Netos    ■ Outros



Gráfico 3: Tipo parentesco com o idoso no mesmo local. Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico 3 supra representa a especificação do tipo parentesco, sendo sendo a vivência dos idosos que se encontra com os direitos violados por membros. Assim quando há um convívio em que a um universo grande de pessoas que incide em dificuldades que está associada ao indivíduo de cada um, ou seja, há uma complexidade de compreensão da fase idosa e também acerca dos seus direitos que são violados pelos próprios parentes. De acordo com a descrição dos dados 43% convivem com cônjuges, netos e filhos, 29 % moram com outros parentes, como sobrinhos, irmãos, gêmeos e outros e 28% só com um filho e mesmo assim ainda sofre violência. Normalmente a convivência do idoso é com pessoas mais jovens, o que dificulta a relação por conta do distanciamento cultural.

■ Alta Estima    ■ Reconhecimento de seus Direitos

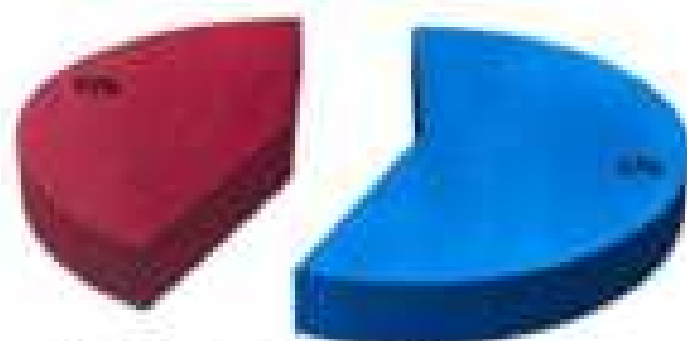


Gráfico 4: Grau de conhecimento dos idosos. Fonte: Dados da Pesquisa. Nota: Dados da Pesquisa.

O grupo de idosos do CRAS. Muito procura atender as necessidades em saúde, enfatizando questões que são de suma importância para o trajeto de um envelhecimento digno, assim buscando melhor articular formas de viabilizar métodos que se condições para que suas relações particulares e sociais nos vários âmbitos sejam positivas para que tenham resultados positivos para a sua convivência, tanto no seu lar como na sociedade. O gráfico vem abordar um percentual com 5,7% responderam que o CRAS tem contribuído para sua alta estima e com 43% diz que a contribuição esta sendo do reconhecimento dos direitos que pouco ouvia falar, a partir do momento da criação do grupo do idoso em que os mesmo relataram que passaram a entender sobre o direitos que são assegurados por lei. Sendo assim passou a entender que a conquista vale para todos os idosos.

■ Bom ■ Regular

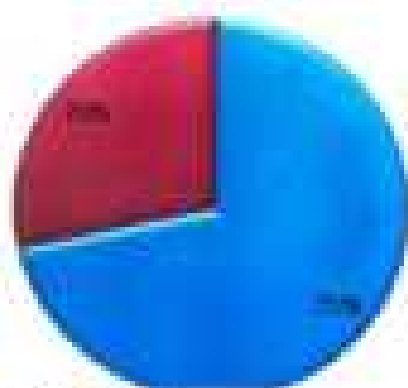


GRÁFICO 1: Relacionamento com filhos e netos  
FONTE: DADOS DA PESQUISA

Como podemos observar neste gráfico, a maioria dos idosos (71%) responderam que tem relacionamento bom, mais que tem muitas vezes que filhos, netos e nora faltam com respeito, gerando algumas vezes a violação dos direitos e podendo de ter uma vida melhor, pois sabendo-se que sua presença já não é mais útil para a sua família e muito menos para sociedade que os exclui dos seus lares. Sendo que uma porcentagem menor, representando 29%, acham que tem uma convivência regular, devido os constantes atos de violência e ameaças.

**Sim**

100%



Gráfico 08: Resposta dos idosos sobre a necessidade de ajuda financeira para a realização de atividades.

No gráfico 08, 100% dos pesquisados responderam que as famílias não procuram atender suas necessidades individuais e relataram que são raras as vezes que as famílias oferecem ajuda e quando fazem algum tipo de troca, ação e serviços pedem algo em troca, como por exemplo, dinheiro, em alguns casos, tendo com seu cartão de aposentadoria, por vários meses. Contudo é detectada uma falha no processo de viabilização de medidas que assistem os idosos, mostrando que os próprios familiares são os responsáveis para que haja fragmentação no processo de políticas públicas e sociais.

■ Falta de Dinheiro ■ Falta de Suporte



Gráfico 09: Distribuição das falhas encontradas em casa dos idosos pesquisados.

De acordo com o Gráfico 07, a maioria dos idosos pesquisados, 57%, tem que a maior dificuldade a ser enfrentada dentro de casa é a falta de dinheiro, pois relatam que o que ganham, no caso os aposentados mal dá para se alimentar, ficando muito mais problemas que resultam em conflitos devido ao pouco dinheiro que a família possui, sem contar que no decorrer do dia-a-dia são encontradas várias necessidades devido a escassez do dinheiro. E 43% dos idosos responderam que a maior dificuldade identificada é a falta de respeito que incide uma grande desmoralização com o próprio ser humano que tem sua dignidade ferida, perdendo valores pessoais que são importantes para o processo de envelhecimento o qual o idoso encontra-se.



Como podemos observar o gráfico 08 teve resposta unânime, pois todos os entrevistados afirmaram que já sofreram algum tipo de violência dentro de sua própria casa. O que remete a um grande constrangimento, impedido de terem sua própria liberdade de viver com dignidade. No entanto essa realidade não é só vivenciada no Bairro Murib, mas em todo o Brasil, o que faz com que a população esteja sempre diante de tantas violências, uma vez que seriam-se desprotegidos por não ter um verdadeiro suporte dos familiares.

Violência Física Verbal Financeira



Gráfico 08: O tipo de violência sofrida pelos idosos em pesquisa

Gráfico 08 representa o tipo de violência que o idoso foi vítima, evidenciando que 43% dos idosos sofrem mais violência verbal, mostrando que as agressões acontecem com palavras e insultos que denigra a imagem do idoso e com talar a sua estima. Em segundo lugar a violência física, deixando no corpo e na alma sequelas de sofrimentos que já mais serão apagadas e em terceiro ficando a violência financeira em que é constatada a posse do cartão da aposentadoria para obter puras finalidades que não são as do idoso, fazendo altos empréstimos ficando indevidamente.

Sim Não

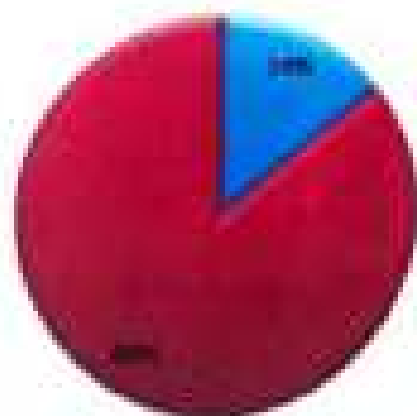


Gráfico 09: O idoso deve ter o direito de ser respeitado

Gráfico 10 corresponde ao fazer a procura dos direitos quando houve violência, constatando que dos 57 apenas 11 procurou solucionar o problema. E o restante dos idosos, 86%, não procuraram seus direitos, o que indica para que novas ameaças sejam feitas, estando relacionada a educação, medo e ineficiência do judiciário que leva tempo para que providências sejam tomadas e inclusive solucionadas. Para o entendimento de algumas pessoas nunca sair calado e fazer de conta que nada está acontecendo, pois temem em prejudicar os laços familiares.

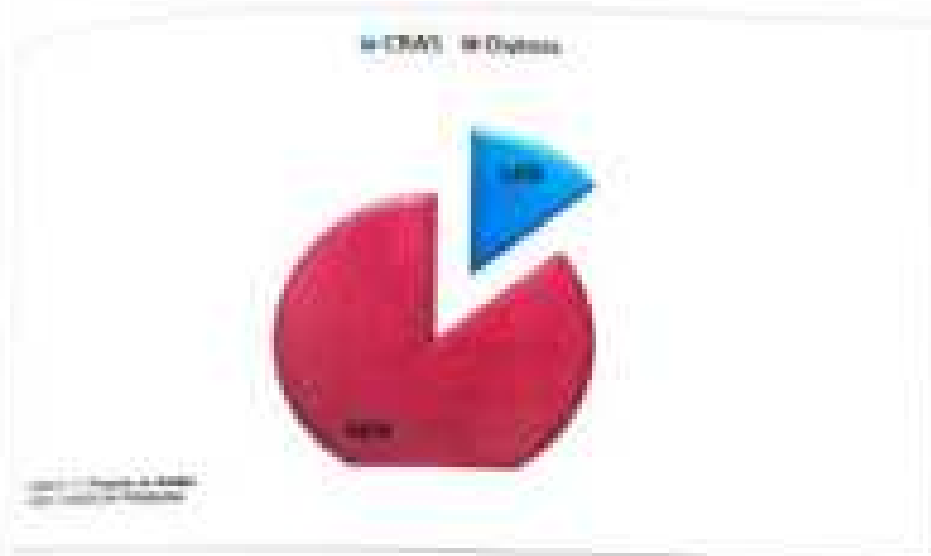


Gráfico 11: Representa que apenas 14% procuraram por seus direitos no CRAS, os outros idosos que são equivalentes a 86%, nunca procurou, o que nota que a realidade desses idosos é bastante complexa, sendo encontradas tipificações na realidade social desses idosos que temem devido a surgimentos novas agressões, e assim calando diante dos seus direitos.

## Ainda Não

44.1



Quanto ao tempo que se passou desde o início do problema

Como solução do problema de uma vítima, ao procurar auxílio ainda não opõe retorno, mas diante dos técnicos que compõem o CRAS medidas estão sendo analisadas e que ainda na mesma semana o caso seria tomadas as devidas providências, sendo consultado o Estatuto do Idoso. O caso trata-se de violência financeira.

Mediante análise de todos os gráficos, foi possível identificar a importância da pesquisa realizada, o qual serviu para mostrar como se dava o relacionamento dentro de casa, como também abordando as situações socioeconômica dos idosos e familiares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo centrou-se na observação da violência doméstica contra a pessoa idosa do Bairro Mura, localizada na cidade do Crato/CE, o qual foi ressaltado a importância de conhecer a realidade socioeconômica do bairro e o meio em que as famílias dos idosos estão inseridas, tratando-se de situações preocupantes, em que há violações por parte dos próprios familiares e sociedade, que rompe com a prática dos direitos humanos.

Devido à gravidade do problema na comunidade e sociedade em geral, a partir de análises como esta, percebemos que ainda as políticas públicas não atendem totalmente as necessidades e problemas aqui apresentados, em que casos de violência contra o idoso ainda estão sendo cometido em vários Estado do nosso país, precisando de mecanismos mais rígidos, tais como uma amplitude do andamento dos projetos sociais para assim sanar esse problema que cabe não só a criação de novas políticas, mas também as articulações de profissionais comprometidos em contribuir com processo de humanização, sendo de suma importância para que ocorra essa mudança a introdução de equipes que venha aplicar medidas para que seja combatidos casos como estes.

A princípio, através do grupo do idoso, foi necessário identificar com ajuda dos profissionais do CRAS e também com ajuda dos mesmos foi possível identificar idosos que são vítimas de maus-tratos, negligência e várias violências. Assim como o papel de estagiária do Serviço Social, dávamos enfoque maior diante das discussões sobre os direitos que estavam garantidos por lei, fazendo divulgação do Estatuto do Idoso, ressaltando suas contribuições e conquistas que desde 2003, vem mostrando progresso com essas garantias.

Um passo que muito contribui foi nos inserimos dentro da comunidade, conhecendo a realidade da mesma, suas vantagens e desvantagens, como também conhecer o convívio familiar foi também um dos fatores importantes, para assim ter uma reflexão maior daquela realidade em que são encontradas dificuldades no cotidiano das famílias que ali encontram-se presentes.

Como um processo necessário e inerente ao contexto social esta aponta a fatores que abrange varias outras áreas, repercutido em fatores econômicos, políticos e culturais que incide numa totalidade do individuo, essas questões vem nos mostra situações complexa em que, nos profissionais da

estrutural social temos o dever de planejar ações para que mudanças sejam realizadas e, sobretudo, minimizadas os problemas.

De fato é notável que as necessidades encontradas no Bairro sejam diversas, tanto pela falta de infra-estrutura, devido à grande favelização que tanto cresce e que certamente implica na vivência dos moradores, família e dos idosos isolados, que conseqüentemente enfrentaram problemas de saúde atendidos sem questão vindo a prejudicar a comunidade no geral.

Contudo, é necessário que líderes críticos e, sobretudo, conscientes busquem alternativas de melhorias, cobrando aos profissionais de várias áreas do conhecimento implementar as mudanças nesses quadros, cuja a realidade é preocupante, e as necessidades são vitais, gerando exclusões em diversos pontos em que caminhos vão se abrindo mostrando uma variedade de opções que na maior parte são caminhos perigosos que infelizmente todos pagam até mesmo a idade que encontra-se em seus limites. Assim a realidade cultural dos familiares e idosos que enfrentam dificuldades socioeconômica e cultural, refletem dentro do convívio familiar causando ao idoso situações desagradáveis por falta de diálogo que a família não proporcionar deixando o idoso desassistido e excluído daquele meio social.

Nessa perspectiva, as lutas por novos direitos que venham abordar esse dilema ainda encontra-se em desenvolvimento, o que certamente através desses benefícios conquistando gerariam melhorias para a comunidade no geral, trazendo contribuições que iram remeter em bem-estar e segurança para todos.

Como "uma conquista de todos os Brasileiros" o Estatuto do Idoso viranda como um dispositivo necessário para assegurar direitos que são devidos para a categoria idosa, que vem passando por humilhações, uma vez que os mesmos ao chegar nessa fase precisam de respeito e não de atos de maldades.

Sendo assim, a lei vem garantir uma maior segurança, em alguns casos, precisam de análise devido à falta de valorização para com os idosos, que para a sociedade e tão pouco seus familiares não respeita o que difereita ainda mais o cenário do processo social, que busca meios para viabilizar esses direitos e no entanto ganha mais preocupação pois agora passa trabalhar a família na perspectiva de resgate de direitos e assim correspondendo a um "fortalecimento de valores".

A situação dos casos de famílias que maltratam os idosos gera dúvidas, pois procuramos entender o porquê desse conflito em que os próprios familiares não buscam entender esta fase que faz parte da vida dos seres humanos, mostrando que através de estudos de pesquisadores nos explicam o processo que o homem percorre até atingir o envelhecimento.

Mediante os objetivos descritos, são expressas as necessidades de conhecer a vivência do idoso e família como também a realidade do Bairro Muri. Tal questão vem nos mostrar através de análise de objetivos específicos, a importância de conhecer a realidade social do bairro, mensurando o foco principal para o idoso que mais sofre diante dessa realidade, tendo maiores dificuldades, devido a fatores que comprometem suas relações estando ligadas a participação da comunidade do bairro.

Outro fator abordado pela pesquisa mencionada foi as necessidades econômicas e culturais do bairro, mostrando que a mesma encontra-se em situação crítica, nos permitindo conhecer como se dá sua relação com a família e comunidade, evidenciando as reais necessidades encontradas pelo idoso e que gera atritos e dificulta o entrosamento entre os componentes da família.

Assim, devido ao trajeto de desrespeito que o idoso vem sofrendo dentro do âmbito familiar enfocamos a necessidade de pesquisar e analisar o motivo pelo qual a família tem dificuldade de adaptação às necessidades do idoso. O que de acordo com resultados obtidos, mostra que a maior dificuldade condiz a falta de recursos financeiros, em que os membros familiar por motivos econômicos não consegue responder a essas necessidades.

Também foram abordadas as causas e consequências que levam os familiares as práticas de mau-tratos dentro do lar, o que nos levou a resultados, mostrando que a falta de diálogo gera grandes conflitos, ainda mais quando o contexto socioeconômico corresponde a exclusões de uma sociedade capitalista, em que os mais necessitados sofrem perdas não só econômicas mas também ligadas a valores referente ao padrão de qualidade de vida que os mais necessitados inheritam.

Todos os objetivos tiveram seu propósito alcançado; com base nos fatos coletados e observados, foi possível identificar como se dá a realidade da vivência dos idosos e familiares, mostrando que as relações humanas estão ligadas a fatores socioeconômicos e culturais, enfatizando que há uma grande necessidade

de melhorias tanto nas relações familiares, idosos e família estando ligados a valorização e respeito para com os idosos como também nas condições de vida dos moradores em que é vivida grande necessidades.

Contudo, diante dos estágios supervisionado I, II e voluntário percebíamos que há uma grande fragmentação no processo de viabilizar melhores atendimentos e soluções para as famílias. As mesmas são trabalhadas dentro do CRAS de maneira fragmentadas, ou seja, separadas, sendo um ponto negativo implicado na reconstrução de laços familiares. Talvez este seja uma falha que merece ser revista e analisada para então discutir novas direcionamento ao trabalhar as famílias que encontram-se a disposição dos CRAS.

Assim, concluímos o trabalho com visão de uma pesquisa de extrema importância, servindo para combater novos casos de violência intrafamiliar contra a pessoa idosa do Bairro Muri. Em que profissionais não só da área do Serviço Social, mais também outros profissionais venham contribuir atendendo essa demanda de forma que faça valer os direitos, dando suporte para que denúncias sejam feitas e que sejam tomadas as providências, sancionando medidas judiciais e desenvolvendo instrumento de educação social, para então poder prover mudanças no cenário de violação dos direitos dos idosos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, Adriana de Oliveira. *Velhos institucionalizados e Família entre idosos e desabafos*. Campinas SP: Alínea, 2004.

ANDRADE, Carlos Teófilo Alencar; BELEM, Patrícia Varela; ESMERALDO, Ana Paula Viana; GOMES, Anna Chrystine Marques. *Plano de Ação*. Centro de Referência de Assistência Social - CRAS-Murti, Cuiabá 2008.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, subsecretaria de Edições técnicas, 2006.

BRASIL. Política Nacional do Idoso (PNI). Brasília – DF, 1994. Lei Federal nº 8.942, de 4 de janeiro de 1994.

BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741, 4ª ed. Brasília, MDS, 2007.

BRASIL. LOAS (1993). *Lei Orgânica de Assistência Social*. Brasília, MPAS, Secretaria de Estado de Assistência Social, 1999.

CHALÚ, Mariana. "Sentido Comum e Transparência". O preconceito. São Paulo: Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania/Imprensa oficial, 1995/1997.

DA MATTA, Roberto. *Sociologia Dual: Descobrimos nossos mistérios ou sistematizando nossos auto-enganos?* [www.Scielo.com.br](http://www.Scielo.com.br) acesso em 25/10/2009.

DEBET, Gula Grim. *A reinvenção da velhice*. 1 ed. São Paulo: Fapesp, 2004.

FALEIROS, Wanda de Paula. *Violência contra a Pessoa Idosa: Ocorrência, Víctims e Agressores*. Brasília-DF: Universta, 2007.

HAYECK, Cynara Marques. *Refletindo Sobre a Violência*. Revista Brasileira de História e Ciência Sociais: Ano I Número 1, Julho 2009. [www.Scielo.com.br](http://www.Scielo.com.br) acesso em 25/10/2009.

geriátricos. Ricardo Mendes. Gerontologia Social, Envelhecimento e Qualidade de Vida. São Paulo: Paulinas, 1997.

MINAYO, Maria Cecília. *Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria*. Tópicos Maria Cecília de Souza Minayo – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

\_\_\_\_\_. *A violência social sobre a perspectiva da saúde pública*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1994.

POLÍTICA NACIONAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL- PNAS/2004. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Brasília, 2005.

REDI INTERNACIONAL PARA A PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS CONTRA O IDOSO. OMS – Organização Mundial da Saúde, 2002.

SILVA, Maria Quirina da Silva. *Políticas Públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo*. 2 ed. São Paulo: Cortez, São Luiz, MA: FAPEMA, 2008.

ZIMMERMAN, Guin I. *Aspectos Biopsíquicos*. Porto Alegre, Artmed, 2000.

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_  
 Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_\_  
 Estado Civil ( ) Casado (a) ( ) Solteiro (a) ( ) Viúvo (a) ( ) Separado (a)  
 Aposentado(a) ( ) Sim ( ) Não

- Qual é o valor das despesas gastas por mês?
- ( ) Menos de 1 salário mínimo
  - ( ) 1 salário
  - ( ) Menos de 2 Salários mínimos
  - ( ) Outros: \_\_\_\_\_

Quantas pessoas moram na sua casa?

- ( ) 1 a 3
- ( ) 3 a 6
- ( ) 6 a
- ( ) ou mais

Quem são os familiares que residem na mesma casa?

- ( ) Só filhos
- ( ) Filhos e netos
- ( ) Cônjuge, filhos e netos
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

Se que o grupo de idosos do CRAS-Mutti tem contribuído para sua vida?

- ( ) Alta estima
- ( ) Reconhecimento de seus direitos
- ( ) Solidariedade
- ( ) Positividade para encarar a vida

Como se dá o seu relacionamento com seus familiares?

- ( ) Bom
- ( ) Regular
- ( ) Ruim
- ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Já passou por alguma dificuldade ao precisar de cuidados dos familiares?  
 Sim ( ) Não ( )

Quais as principais dificuldades vivenciadas em casa?

- ( ) Falta de dinheiro

- ☐ Discriminação
- ☐ Falta de respeito
- ☐ Apontando

1. Já sofreu algum tipo de violência / discriminação?

- ☐ Sim      ☐ Não

2. Qual tipo de violência você já foi vítima?

☐ Física

☐ Sexual

☐ Física

☐ Verbal

☐ Outras \_\_\_\_\_

3. Ao sofrer a violência, procurou seus direitos?

- ☐ Sim      ☐ Não

4. Procurou seus direitos onde?

☐ Amigos

☐ CRAE

☐ Delegacia

☐ Outras \_\_\_\_\_

5. Procurar atendimento você foi atendido quanto a solução do problema?

- ☐ Sim      ☐ Não      ☐ Ainda não